

ALVORADA

1.º Anno
Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

SEMANARIO REPUBLICANO
Director,
N. L. de Carvalho
Propriedade da Empresa da «Alvorada»
Guimarães, 18 de fevereiro de 1911

Numero 13
Administrador,
Rodrigo Pimenta
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

Leves considerações archeológicas

II

OS MUROS DA CIDADE

D'esse antigo cinto de muralhas erguidas pelo rei D. Diniz e que outr'ora apertavam o casario do burgo de Guimarães, raros vestigios existem hoje de pé que nos possam descrever a linha que seguiam. O unico trecho visível d'ellas ainda, ladeia a estrada de Fafe desde o campo da Feira á rua de Santa Cruz, e é digna de notar-se a sua bella conservação. A porta que ha tempos lhe abriam foi um signal de alarme para a velha construção, estimulando novos vandalismos! Poupe-lhos o municipio de Guimarães, lembrando-se que do passado é um nobre dever conservar memorias; compreendendo que esses muros não tem utilidade pratica, mas utilidade historica, e em nada prejudicam o moderno aformoseamento da cidade, antes são um contraste pittoresco. Arrazem aqui o que de antigo e curioso perdura e veremos a cidade reduzida a meia duzia de casas sem architectura nem elegancia, numa esquadria monotona. De moderno só possuímos que se recommende e de subido valor — o edificio da Sociedade Martins Sarmento. Nada mais.

E esta forte razão vem secundar ainda a primordial — que é a razão archeologica de se proceder a uma desvelada conservação e restauração da arte antiga nos monumentos ou qualquer padrão menos valioso, mas igualmente testemunho duma época historica. Cumpre, portanto, como sagrada devoção de patriotismo, não derrubar esse curto trecho de muralha que abri resurgir luctas heroicas e sangrentas.

Identica reconstrução aquella que aconselhei falando do castello, devia effectuar-se n'estes muros, desnudando as suas ameias da calça e pedra que encobrem muitas d'ellas, e assim melhor resalte a sua belleza, quando a distancia essas ameias de granito semelham o gume dentado d'uma serra.

Para fazer-se uma vaga ideia do que outr'ora fosse, completamente intacta, essa arrogante defeza da villa, basta lembrar a area que percorria o panno dos seus muros, partindo do lado sul do castello pela rua de Santa Cruz abaixo, estrada de Fafe, Traz-o-Muro até ao Toural (onde no alto dos quaes o povo disfructava as corridas de toiros que fóra se exhibiam, então), rua de Santo Antonio, estrada dos Palheiros acima até se ligarem de novo pelo lado do poente com o castello. Tinham umas nove portas e varios torrilhões e de dentro delles se fazia a defeza da villa, como tão heroicamente o provaram esses

portuguezes coevos do principio da nacionalidade, na Idade Media.

E para que se atteste sempre ufanosamente — berço da patria portugueza, esta linda terra — é necessario e indispensavel que esses raros documentos ancestraes ainda hoje vigentes, embora em estado de ruina; se conservem e se venerem, porque Guimarães mesmo com verdejantes jardins e airosas ruas, terá sempre que consider-se, pelo seu caracter predominante, não uma cidade moderna geometricamente delineada, — mas uma cidade caracteristicamente medieval, do tempo dos grandes senhores do feudalismo, descendentes directos dos cruzados, com o seu alcacer, o seu templo gothico, as suas casas brazonadas e os seus alpendres...

E não se depreenda que eu sou um amante de velharias, um ingenuo bric-à-braquista armazeador d'alfarrabios com capa de pergaminho, loiça barata da India e joias falsas de filigrana... Pretendo unicamente que se respeite a archeologia da minha terra, no culto da Arte, como este povo amava e ama ainda os seus idolos e os seus santos...

(Continúa.)

Jeronymo d'Almeida.

TYPOS DA SOCIEDADE

O AGIOTA

E' vê-lo. Tem o pensamento em casa, a actividade na rua, a consciencia em parte nenhuma.

A sua psychologia sem liga, é fundida no cadilho da sordida ganancia.

O lucro, o negocio, o interesse, a agiotagem em summa, é a sua razão de ser.

O philosopho disse: «Se não existissem cães não tinha vontade de viver».

O agiota paraphraseou: Se não houvessem cações não valia a pena emprestar.

E' que o agiota não fia da honestidade alheia, affeito como anda em desconfiar da sua.

E' que o agiota não arrisca generosidades, endurecido como está para committimentos generosos.

Este o seu dilemma conceituosamente videirinho: — «De mal commigo, de mal com todos... mas de bem com o teu dinheiro!»

Que lhe importa ao agiota as epidemicas beliscaduras da «critica honrada»?

Elle sabe que igual aos recursos da sua profissão ladravaz, que são muitos, é a tolerancia social, que é grande, e elle conta com ella, e vive confiado n'ella, — tanto como nos recursos da sua profissão ladravaz.

Assim pois, no dictionario do agiota só esta palavra existe — juros! Em complemento de phrase ella significa: juros accumulados, juros de mora, juros do juro.

O agiota é bicho que esmoe sempre, que esmoe noite e dia, e se alguma vez o vedes pleitear, discutir, conversar é para esmoer mais ainda.

Não tem descanço; é d'uma alarmante actividade.

Se pensa, se medita é a planejar assaltos, a armar rede. Se ri, se esfrega as mãos é porque algum desprevenido lhe cahiu no redil.

Anda, corre, serpenteia. Homem de calculos, percentagens e cotações, não sabe o nome á sua patria como por igual não liga apreço á sua honra.

Ninharias!
O vampirismo é a sua biblia, a chatinagem o seu mot d'ordre.

Anda, corre, serpenteia. Dentro do seu jurismo não dá por si em parte nenhuma, estando com o pensamento em toda a parte.

Para mais se locupletar, algumas vezes associa-se; reúne-se o agiota a outros agiotas — «a gula de porco ao cynismo de macaco», — e assim de mãos dadas, olho aberto e nariz no ar, formam uma Companhia a que o vulgo immerso no terrorismo das suas aventuras devoristas denominára com o sobriquet de — «Companhia do olho vivo».

Ah! então, peor que uma quadrilha, muito mais feroz que uma alcaeteia, é de fugir! é de tremer! Não ha justiça, não ha piedade, não ha nada, acredita-o, que detenha os seus designios, que desvie os seus intuitos! A sua missão é devorar...

Ah! faltava dizer: uma ideia, ideia fixa como uma allucinação, perturba o chilo d'este traficante; é o pezar de vir a morrer cedo de mais para as suas epochadas victimas...

Nada mais o detem na sua animalidade egoista, nada mais, nem mesmo a certeza de que no outro mundo terá de dar contas... ao diabo, seu amigo e inspirador maximo.

nova, mas sempre inedita, mas sempre fresca que é o «dever imperativo» do jornalista.

Uma quesilia!

Quasi uma massada!

E nós, a custo, reunindo ideias, chamamos ao activo assumptos, factos e coisas, tacteando, palpando, rebuscando, chamando a inspiração — a inspiração algumas vezes, tantissimas vezes divorciada connosco!

Uma quesilia!

Quasi uma massada!

Mas tem de ser. É o mandato imperioso e forte do dever; é uma obrigação!

Escrever quando calha, escrever com maré, dar forma ao pensamento em momentos de appetite, é o ideal! Fora disso, tem-se a impressão — já experimentaram? — de que pozemos a cabeça a soldo, a vocação por officio, a penna... á raça!

Uma quesilia!

Quasi uma massada!

É para quê e para quê, se não logramos ás vezes até ser lidos?!

Pobre jornalista dilettante a voltas com tão cruento sacrificio!

«Antes fosses p'ra soldado!»

«Antes fosses p'ró Brazil!»

Os caixeiros

Corria o anno de 907 quando a dictadura de execranda memoria parturejava a lei chamada do descanço.

A caixeirada sem outro pensamento de civismo accetára a lei... porque carecia della e nas suas associações (em quasi todas as associações do norte do paiz) elle levantára então um nicho ao dictador. Acção de graças, nada mais.

Os tempos mudaram, o mundo deu algumas voltas; e a caixeirada que é moça e que é como toda a juventude mais votada ao serviço das ideias novas, principiou por não ver bem ao lado dos seus melhores amigos de classe, aquelle que, tendo-lhes dado uma lei almejada, roubara-lhes primeiramente um direito politico — a qualidade de cidadão. Como diziamos, principiou de sentir vontade em apagar do triste heroe todos os vestigios e memorias.

Assim é que a direcção da Associação dos Empregados de Comercio de Guimarães ao depôr o seu mandato nas mãos da nova gerencia, entregara-lhe um relatório onde se podia ver entre alguns socios effectivos a mais, um socio honorario a menos — o dictador!

Deliberara-o em reunião e por proposta da assembleia geral? Nada disso foi preciso para que o alijassem.

Foi-lhe estabelecida a sentença dentro deste criterio revolucionario: — para um dictador... só outro dictador!

Os caixeiros são o diabo!

O assumpto

Ella era uma dama enfileirada na nossa «primeira sociedade». Passava na rua cortejada pelas «melhores relações» deixando na passagem um rasto de perfumes caros.

São passados dous annos que uma suspeita de crime e roubo a trouxe discutida por todo o burgo e reclamada por todos os jornaes — detendo-a na cadeia.

Um escandalo, segundo uns, uma desgraça, segundo outros!

A mesma aragem se levanta agora á volta do seu nome — agora que as justicias a vão julgar.

O povo tomado de imprevido, de curiosidade e mais de sensação, vae assistindo ao ultimo lance da tragedia, esperando a absolvição da ré e mais das suas cumplices — as duas creadas.

O povo é bom. Dá-se por satisfeito, vendo-a ir em paz, já agora que se fica sabendo que a cadeia não é só para os pobres. Dous annos de cadeia redimiram-lhe o crime. A justiça popular não quer mais nada á dama da «nossa primeira sociedade».

Entretanto o juiz interroga-a em nome da lei que a Grande Revolução fez igual para todos, os advogados consultam os criminalogistas... e a rabula, o jury recolhe, engilha a testa, volta á sala e lê o producto das suas dormidas locubrções:

— Cidadãos: em nome da Sociedade perdoamos á infeliz!

Será assim?

Em preparo

A lei do registo civil foi promettida para o dia 1.º de abril. Fez bem o ministro.

A promessa faltará desta vez... a não ser que falte o ministro á costumeira.

Mais dizem as gazetas informadoras que a lei terá... tantos artigos quantos dias tem um anno — o que accrescentaremos para evitar calculos errados que são 365 artigos.

Corôas... a descoberto

Dous padres das terras de Chaves foram presos e conservam-se sob refens por se haverem botado a conspirar contra as instituições. Se nos dissessem que estes dous revolucionarios... de batina se faziam de malas e breviarios em busca de regiões africanas, vá! Isso seria christão e logico. Entre negros, em paiz de tanga e tapa-rabo, a sua propaganda teria adeptos e a prégiação vingava.

Em gentes civilizadas, uma vez transitados para a Republica, a Republica radica-se, faz carreira, e ninguem com juizo pensa mais em voltar para traz, em recuar. Caso foi que ella se fizesse.

Não percam, pois, o seu latim!

ECHOS

Bohemia jornalística

O sol amigo, o sol benefico, o sol fecundo, entra-nos a janella dentro, desperta-nos, dá-nos os «bons dias» muito alegremente e desdenhoso, vae-se alastrando como uma nodoa de luz por sobre uns «linguados» brancos que na mesa de trabalho todas as semanas nos esperam, implacavelmente, para vertermos nelles a prosa insipida talvez, mas sempre

Portugal salvo pela Republica, com a Republica progredirá e viverá.

Para nada serve a recordação constante de republicas depositas, como essa que na vizinha Hespanha só dous annos lograra manter-se; a nossa Republica fez o seu baptismo em duas revoluções armadas e tem em si o proselytismo duma geração perdida no combate das ideias.

Não morrerá portanto. Sejam os padres medicos das almas... e deixem o resto.

A massa *saloiá* já os não toma a serio.

A neve...

Os *chauffeurs* da «Lisbia Amada» estiveram durante algumas horas em greve. Uma *panne*?

Sim uma *panne* mas foi ella derivada—quem o advinharia!—por um decreto que os fazia pagar por cada automovel... (não sabemos agora quanto) de licença.

Rebentara pois o pneumático... queriamos dizer—a greve. Como porem o motor dos animos trabalhasse auxiliado pela gazolina dum commissionario de paz, a greve bateu em poucas horas a *match* da velocidade... parada.

De tudo isto se conclue que uma lei é muitas vezes um *travão*... de automoveis.

Egualdade

O *snr.* ministro do fomento foi preso por sair dum restaurante ás duas e meia da madrugada, onde fôra ceiar com um amigo. Como preceitua o regulamento policial fôra-lhe applicada a multa respectiva, a qual pagou... sem desconto.

Fica-se desta maneira sabendo que não é licito a ninguem ceiar fôra de sua casa depois das duas da madrugada—ainda mesmo que a gente chegue a ser ministro.

Defeza estratégica

O partido republicano do districto de Villa Real, teve ha dias uma grande reunião na qual se tomaram importantes resoluções, sendo uma dellas a autonomia partidaria no que diga respeito ao districto. Esta resolução tem em vista cercar as bases a certos manejos politicos usados por os nossos adversarios da vespera—agora disfarçados em *correligionarios* e quando o inimigo não se descobre maiores devem ser as precauções de defeza.

E' por certo da «arte de guerra»... visto que a guerra tambem tem arte.

Antes assim

Promettem os da Associação dos Caixeiros, embora não annunciem, uma assembleia *ruida* para domingo.

Imaginem lá os senhores que farejam escandalos, imaginem o que aquillo poderá ser:

—O presidente toma o estrado, appoia a mão direita sobre a campainha, tosse, chama a si coragem e ares graves, dizendo: «Meus senhores: está aberta a sessão!»

Depois a discussão vae-se alastrando, polluindo e derrancando... subindo de voz, animando de gesto, fortalecendo e agitando de ápartes... tão vivos, tão vigorosos, tão esfuziantes que o presidente agitando a campainha, clama agora:—«Ordem! ordem!» E os bons rapazes, passada a tempestade proveniente dos seus animos *môços* dão-se o braço e vão

oxygenar os pulmões em ameno convívio, como é dado entre bons collegas—não é verdade?

Ha depois quem lamente estas coisas. Embora.

Os rapazes é que nada perdem com o ruido da discussão, antes muitas vezes é assim que elles se habituam a manifestar uma vontade.

A ponderação fria e reflectida é, em certas edades, a estagnação das energias alevantadas e sinceras.

Deixemos que elles berrem e barafustem: é dos novos essa uma qualidade—e porque não diz-o?—uma virtude!

Para mortos

Um correspondente noticiarista fallando da causa celebre no tribunal, diz que estava allí um reporter escrevendo... para os mortos.

Não especulamos dos intuitos do correspondente, sómente em analyse do dito queremos fixar quanto se fez em nós a convicção de que sendo talvez difficil escrever para os mortos, muito facil é, todavia, escrever... para mortos. Basta não logarmos ser lidos por os vivos.

E quantas vezes isso nos succede, quantas vezes isso nos terá sucedido!

Emfim... desgraças!

Pastoreando

O governador do nosso districto vae domingo a Famalicao em visita official onde lhe preparam festas como, já agora, imprescindivel banquete.

Tenha paciencia o «Intransigente» que parece achar banquetes de mais e... talheres de menos. Concorde que o entusiasmo ha-de sair por qualquer lado e manifestar-se de qualquer maneira.

Que diabo lhe custa *transigir* seu «Intransigente»?

De bom humor

Dizem-nos que ha quatro grupos de amadores dramaticos nesta santa terra, que é a nossa.

Acreditamos. Simplesmente seria preferivel menos grupos e melhores amadores.

Olhem que se o amator pode contar com a attenuante de ser—amador, o publico pode tambem aproveitar o recurso de os distinguir—á batata!

Repetimos: menos grupos e melhores amadores!

Autonomia!

Todas as semanas nos pucham ao casaco lembrando-nos que é nosso dever... não dormir!

Esfregamos bem os olhos, guiamo-l'os na direcção que nos indicam e vemos, em verdade, que as gentes da «ridente», da «pittoresca» (e não sabemos que mais) povoação de Vizella, andam com ares de... conchello na barriga!

Mas que temos nós com isso? Querem elles emanciparem-se? Temem folgo para isso? Deixem-nos lá. Temem elles talvez mais juizo do que nós, quando gritavamos desalmadamente: «União ao Porto!» «União ao Porto!»

Lembre-mos nos que é assim que se principia a andar... para o futuro. Quem sabe lá a quanto chegam as aspirações da «ridente», da «pittoresca», da... (não sabemos que mais povoação) de Vizella?!

Talvez se teimar ainda chegue a possuir uma caixa de correio na estação, que é do que mais precisa, segundo o que nos informam!

Não lamente...

Ha muito bemaventurado que ainda não contente em ter, pela fraqueza do espirito, logrado direito ao reino do ceu, pretende da terra conquistar o reino... da asneira.

Assim nós vemos, nós ouvimos... e gosamos, esses que lastimam entre nós a abundancia de jornaes.

Que ha muitos, dizem! Engano; o que faz grande o numero de jornaes é o pequeno numero dos que os leem. Lastimem antes—é isso o que devem lastimar—que nem todos os sabiam ler, e, mais ainda, aquelles que lendo-os não os procuram distinguir! Estes os grandes males!

Ha muitos jornaes? Ha poucos jornaes? Não seja essa a preocupação. O que deve importar é que dentre os melhores, o melhor se não distinga. A não ser que nenhum preste; porque então, em taes casos, bom será ir procural-o, por exemplo, a uma dessas cabeças vazias!

Questão de badalo

Em Thomar, aldeia de S. Pedro da Beberriqueira, salvo seja, a junta de parochia legislou que em dias de gala nacional os sinos repicassem. Nada mais sympathico e altruista, como diz o outro.

Pois o abade—sempre os abades!—ordenou ao sacristão, que, pelo visto, nas horas vagas se agarrava á corda do sino, ordenou-lhe—vejam os senhores o que elle lhe ordenou!—que não tocasse o sino porque o regosijo em seu *entender profundo*, não era tão nacional que houvesse de abarcar o mundo. Coisa assim!...

Não sabemos nós quem venceu: se o sacristão, se o abade, se a junta. O que se sabe é que a aldeia de S. Pedro da Beberriqueira, salvo seja, tem sinos... monarchicos e um abade sem cura, que o mesmo é dizer—sem concerto!

Quem havia de dizer que dum espirito sahia resposta assim!

Emfim!

Chegou a Vizeu a esttua do celebre bispo que a historia diz... de moralidade e cacete.

A nação estorvou sempre que a memoria deste sacerdote liberal e modelar... portuez de lei e a valer, fosse perpetuada numa praça publica.

E' a Republica quem decide agora a contenda—a Republica que, despedindo os bispos do seu serviço, reconhece dum bispo os seus bons serviços.

Como veem não ha como a Republica para fazer justiça, hein?

Elle... o inimigo

Os republicanos de Porto de Mós foram pedir providencias ao governo contra a influencia dum cacique que ainda é attendido e obedecido, pois fizera vangar um injusto pedido de syndicancia contra um funcionario seu inimigo.

Quando é que este *bicharoco* chamado cacique deixará de existir e de imperar sobre a vida nacional?

Elle será o *regatão* da politica enquanto houverem ingenuos desprevénidos.

Comtudo sempre é bom não deixar que elle alargue os seus dominios... alem dos da sua consciencia.

Alguma coisa sempre se poderá fazer. E' questão de boa vontade.

Tentativa em plano

Está reunido em Lisboa o congresso dos facultativos municipaes. Neste congresso vão ser lançadas as bases do diploma legislativo destinado a regulamentar o exercicio da clinica rural.

Em materia de clinica rural só conhecemos a botica do hervanario e a operação do santo—um á porta da casa e outro dentro do coração... quando não é na cabeça!

A' Roma portuezesa

No primeiro domingo de março o ministro da justiça virá a Braga fazer uma conferencia sobre a lei de separação. Do Porto irá uma excursão á «Bracara Augusta» onde se projectam festejos com ruido.

O Centro Republicano de Guirões talvez realize uma excursão com o mesmo fim.

O nobre ministro tudo merece. Está allí—um Homem!

Em barda

Brevemente o grupo «Por Guimarães» vae realizar um espectáculo em honra do seu anniversario e em proveito do seu cofre.

Tambem o Asylo de Santa Estephania projecta fazer o mesmo e o mesmo projecta fazer a commissão academica a «Philantropia». Ignoramos se ha mais alguém animado dos mesmos... sentimentos.

Queremos que todos sejam muito felizes em companhia... de muitos applausos.

Com seu dono

Foi entregue o palacio da Bolsa á Camara Municipal do Porto.

A Associação Commercial que ha perto de um seculo usufruia aquillo chamando-lhe *seu*, não gostou nada de tal resolução superior, reservando-se o direito de o reivindicar—na primeira occasião que possa.

Concedido á dicta Associação o direito de, *logo que possa* reivindicar a sua legitimidade de dona daquillo, a Camara passou á ordem do dia.

Entretanto diga-se que a cidade do Porto é quasi unanime em applaudir a resolução do alto.

Nós estamos com o parecer dimanado do alto.

A Republica primeiro

Em Goes, por iniciativa da auctoridade administrativa, foram creadas mais quatro escolas. Desde que se implantou o novo regimen teem-se fundado dezenas de escolas.

E havia quem quizesse fazer a Republica pela escola não se lembrando que para haver escolas foi preciso que se fizesse primeiro a Republica!

Pela separação

Na Sociedade de Geographia realizou uma conferencia sobre a separação da Igreja do Estado o *snr.* Dr. Santos Farinha, parochio duma freguezia da capital. O conferente que foi muito applaudido fez a apologia da separação. «A liberdade da Igreja, disse elle, está fora das relações do Estado!»

Mas, commentava certo padre da nossa terra:—«E' porque elle recebe congrua farta: perto de 3 contos por anno!»

Falta saber, para que o commentario vingue, se mudado o processo de cobrança esses ren-

dimentos não diminuirão—como é de crer.

E' evidente que o reverendo da nossa terra não produziu materia para contestação e se o citamos é para significar-lhe que ha argumentos que nem alcançam ter espirito.

Nada mais. A separação, de resto, é essencial para todos—menos para os que confundem sacerdocioc com officio...

Grupo Civil — A Republica

«Por iniciativa de alguns cidadãos verdadeiramente amantes da sua patria, é organizado um grupo denominado Grupo Civil «A Republica» com o fim exclusivo de defender e conservar o regimen republicano atravez de todas as eventualidades que possam surgir em qualquer epoca.

Para conseguir este *desideratum* o grupo empregará todos os meios ao seu alcance, empregando a sua influencia ou a sua força em caso de necessidade.

O numero de pessoas que constituem este grupo é indeterminado, fixando-se o minimo nos seguintes numeros que formarão diversos grupos, como se segue:

Em cada bairro de Lisboa e Porto mil homens, em cada cidade e em cada municipio quinientos homens. Estes grupos terão um chefe que se denominará «o primeiro» e que se relacionará com um chefe de cada grupo de cinquenta que se denominarão «segundos».

E' esta a divisão emquanto não tiver que empregar outros meios senão os suasorios, mas quando a necessidade o obrigue a empregar a força, procurará a organização que a occasião, as forças das circumstancias e as exigencias das localidades aconselharem.

As pessoas que entrarem nestes grupos deverão pelo compromisso da sua palavra de honra obrigar-se, como membros dos grupos, ou mesmo só pela sua pessoa, a não tomar a defeza de qualquer parcialidade politica, porque o fim desta organização é a defeza do regimen republicano unicamente.

O facto de tomar as obrigações aqui exaradas, não prohibe o fazer parte de qualquer outra organização, comtando que não seja a negação daquillo a que se obriga nesta.

A direcção suprema deste grupo é exercida pelos chefes (primeiros) sempre d'acordo com o Directorio.

Os chefes (primeiros) serão reconhecidos pelo Directorio e devem relacionar-se entre si tanto quanto possivel.

Esta organização não é secreta mas deve evitar que os seus membros se salientem demasiadamente.

Todos quantos se alistarem devem frequentar as carreiras de tiro, sempre que lhes seja possivel e receberem instruccões militares dirigidas por officiaes do exercito, de preferencia, e nas qualidades onde isto não seja possivel os chefes dos grupos indicarão os instructores.

Com o fim de prevenir as consequencias de qualquer desastre futuro, os alistados deverão ser subscriptores da instituição «O Vintem Preventivo» que da sua conta «Fraternidade» destinará uma percentagem para garantir uma pensão a quem se inutilizar para a vida activa ou para a sua familia no caso de morte em serviço do grupo, isto alem de gosar de todas as vantagens que a instituição oferece aos seus subscriptores.

PROTESTANDO

Foi distribuído profusamente pela cidade o manifesto que abaixo transcrevemos. Os motivos que o originaram foram por nós observados, estando portanto em plena concordância com elle.

Snr. Dr. Joaquim Fernandes, advogado de defeza no julgamento de D. Amelia Vieira—oiça: O povo de Guimarães, que muito bem sabe quaes são as relações que devem existir entre uma testemunha que depõe com sinceridade e um advogado que defende a sua constituinte com paixão; o povo de Guimarães, que comprehende por uma intuição natural quanto a educação dum homem moderno pode e deve ser compativel com o talento dum advogado considerado; o povo de Guimarães, que prima por ser generoso com os fracos e inclemente com os atrevidos, sente-se profundamente indignado pela forma menos correctea e pouco delicada como V. Ex.^a tratou na audiencia de hontem a testemunha Dr. Antonio Baptista Leite de Faria!

Porque, é bem que entenda:

Não é por processos desprimorosos, não é achincalhando pessoas dignas e procurando amesquinhá-las por risos provocados numa audiencia de tribunal que se dispõe uma opinião e se captam sympathias, não é, finalmente, como V. Ex.^a hontem procedeu que uma causa se trata e um inquerito se dirige!

Lembre-se V. Ex.^a que está em Guimarães, numa cidade onde o amor dos seus filhos sente e não esquece todo o bem ou todo o mal que os de fóra, às vezes por *filancias cidadinas*, julgam vir provocar impunemente no seu seio! Não.

V. Ex.^a é preciso que saiba que se pode dispensar a nossa sympathia, não lh'a dispensa a sua constituinte e que se á opinião publica uma absolvição, no caso pendente, lhe não repugna, incommoda-se todavia com a ideia de que o carro do triumpho tenha de passar por sobre a dignidade dum cavalheiro que toda a cidade de Guimarães muito estima e muito preza!

Saiba isto, snr. Dr. Joaquim Fernandes!

Um grupo de Vimaraneses.

Os subscriptores do «Vintem Preventivo» que fizeram parte dos grupos tem que pagar as suas quotas directamente aos seus chefes (os segundos) como medida disciplinar e meio de saber com quem o chefe pode contar.

Este pagamento far-se-ha do dia 1 a 15 do mez a que pertencer.

Quando o grupo tenha que empregar a sua influencia ou a sua força em qualquer acto necessario para a defeza e conservação do regimen republicano deverá reunir em assembléa os chefes dos grupos superiores a 500 homens inclusivé, presididos pelo delegado do Directorio e assim resolverá o que lhe convem fazer e os meios que devem empregar.

Não é de mais repetir que estes esforços não poderão ser empregados para defender um individuo mas poderão ser para defender os seus actos se elles forem para a realisação do fim exclusivo a que este grupo se propõe, a defeza do regimen republicano.

As resoluções importantes do grupo só serão obrigatorias para todos quando tomadas por maioria em assembléa constituída por trez quartas partes presentes ou representadas por pessoas que tenham direito a constituir-a e quem se não quizer sugeitar a isto terá que o declarar antes da reunião da assembléa e não tomará parte n'ella.

Para assumptos considerados de menos importancia bastará a assembléa ser constituída por dois terços.

As pessoas que tomarem estes compromissos e faltarem a elles serão consideradas inimigos e portanto excluidas do grupo alem de qualquer procedimento que se entenda dever haver para com ellas.

As convocações poderão ser feitas pelo Directorio ou pela decima parte dos chefes (primeiros) dos grupos existentes que pedirão ao Directorio para fazer a convocação e só no caso de recusa é que o poderão fazer em seu nome.

Tudo quanto estiver omisso neste programma será resolvido em reunião, conforme fica estipulado, porque fica considerado provisorio e deverá ser revisto ou substituído logo que o grupo se considere constituído.

A divisa do grupo será **A união faz a força**, todos por um e um por todos.»

NOTICIAS

Batalhão de Voluntarios da República

A convite da commissão organisadora deste batalhão, reuniram-se no sabbado passado, na sede do Centro Republicano, os cidadãos inscriptos como voluntarios.

A meza era constituída pelos cidadãos republicanos: Guilhermino A. Rodrigues, presidente; e

secretarios José J. Martins da Rocha e Avelino de Faria Guimarães.

O cidadão presidente expôz á assembléa o motivo da sua reunião, e, em seguida, fez vêr á assembléa quaes os fins a que o batalhão se destina e os lucros que delle têm a auferir a Patria e a Republica. Depois, querendo dar uma prova de boa camaradagem a todos os cidadãos que voluntariamente e com tão boa vontade adheriram á iniciativa tomada pela commissão, e para melhor testemunhar por tal facto o seu reconhecimento, deixou ao alvitre da assembléa a approvação das propostas então existentes.

Feita a leitura dos nomes dos candidatos, foram admitidos para fazerem parte do batalhão cinquenta e quatro cidadãos.

Procedeu-se em seguida, por meio de escrutinio secreto, á nomeação do commandante do Batalhão, sendo eleito por unanimidade de votos o cidadão presidente, Guilhermino A. Rodrigues, que agradeceu reconhecido a prova de confiança que a assembléa lhe acabava de prestar, levantando ao mesmo tempo vivas á Patria e á Republica, sendo secundado por todos os presentes com entusiasmo.

Pede a palavra o cidadão A. L. de Carvalho dizendo não concordar com a maneira como foram approvados os primeiros alistados pois em seu parecer entendia que se devia fazer selecção nos inscriptos e não era alli, por aquella maneira, interrogando a assembléa, que ella se podia nem devia fazer. Que tinha por todos os humildes muita estima, e que não era para fazer um *batalhão aristocrata* que a selecção se impunha, antes era o desejo de tomar uma medida de reserva para que ninguem tivesse a repugnancia, em tal caso justa, de não se incorporar na fila dos voluntarios accusando-o de nelle se encontrarem individuos menos honestos.

Parte da Assembléa recebera com significativas manifestações de agrado estas palavras, terminando finalmente a meza da assembléa por propôr o orador e o correligionario J. de Sousa Neves para se aggregarem á commissão iniciadora do batalhão. Approvada a proposta ficou a commissão encarregada de sancionar ou regeitar alguns dos inscriptos, respeitando assim o regulamento elaborado o qual dá á commissão taes poderes.

Assim terminou a primeira reunião dos voluntarios, no meio de muito vivas ao seu commandante, ao batalhão, etc.

No domingo houve pela primeira vez no quartel de infantaria 20 o exercicio, correndo este com a maior ordem e disciplina.

A instrucção foi dirigida pelo illustrado tenente snr. Valle, que patrioticamente se offerecera para este fim, coadjuvado por todos os officiaes inferiores que igualmente se prestaram a isso, levados pelo amor da causa da Patria, e da Liberdade.

Pelo enthusiasmo que a todos animava e pela dedicação com que lhes eram ensinados os diferentes movimentos pelos distinctos instructores é de prever que, dentro em pouco, o batalhão esteja prompto a auxiliar a defeza da Patria, sempre que tal se torne necessario.

Por aqui vêem os incredulos que não é impossivel mas antes facil despertar o sentimento civico do nosso povo, mesmo aqui em Guimarães.

Associação Commercial

A nova direcção da Associação Commercial ficou assim constituída:

Presidente, Eduardo d'Almeida;
1.º secretario, Rodrigo Pimenta;
2.º secretario, Antonio d'Araujo Salgado.

Thesoureiro, Joaquim Pereira Mendes.

Directores, Antonio Martins Leite, Benjamim de Mattos e José da Costa Carneiro;

Supplentes, Albano Pires de Sousa e José Pinto Pereira d'Oliveira.

A nova direcção toma posse na proxima terça-feira, pelas 3 horas da tarde.

Carnaval na Povoá de Lanhoso

PROGRAMMA

- 1.º—Quatro clarins.
- 2.º—Banda dos Bombeiros.
- 3.º—Carro 5 d'outubro.
- 4.º—Farmacia Politica.
- 5.º—Carro Surpresa.
- 6.º—Amor perfeito.
- 7.º—Caravela do Progresso.
- 8.º—Carnaval antigo.
- 9.º—Carro Reclame.
- 10.º— » da agricultura.
- 11.º—Uma ronda.
- 12.º—Carro dos annuncios.
- 13.º— » da Imprensa.
- 14.º— » do Club.
- 15.º—Uma fanfarra infernal.

Nas noites de domingo gordo e terça-feira d'Entrudo realizar-se-hão no theatro d'esta villa dois grandiosos espectaculos puramente carnavalescos, desempenhados por um grupo de distinctos amadores, sendo a orchestra composta de 20 executantes.

Noticias Militares

Foi transferido para o regimen de infantaria 23 o sargento ajudante de infantaria 20, snr. José A. Figueiredo Themido.

—Encontra-se doente no seu quartel o capitão snr. Novaes Teixeira.

—Entrou no goso de 60 dias de licença da junta hospitalar o tenente snr. Luiz T. de Freitas Garcia.

—Foi superiormente auctorizada a instrucção ao Batalhão de Voluntarios da Republica, na parada interior do quartel de infantaria 20.

—Por motivo do julgamento que corre no tribunal desta cidade, tem sido fornecida diariamente uma força de official de infantaria 20 para manter a ordem.

—Entrou no goso de licença do regulamento geral por 5 dias o tenente snr. Senna Lopes.

CONVITE

O Centro Republicano convida os socios deste centro para uma assembleia geral que deve realizar-se no dia 21, pelas 9 horas da noite, ou seja na terça-feira da proxima semana.

Se não reunir o numero sufficiente para esta poder funcionar, fica marcada para sexta-feira, 24.

O secretario,

Alvaro Penafort.

Uma "cabeça,"... trocada!

No tribunal dous chapéus de côco foram trocados.

Como um dos lesados não diz pela mesma fôrma, é favor enviarem-lhe a sua.

Nesta redacção se diz.

ANNUNCIOS

EDITAL

(1.ª Publicação)

O cidadão Bacharel Eduardo d'Almeida, administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber que Joaquim Ferreira dos Santos Junior e Manuel Arthur Gonçalves Ferreira, ambos desta cidade, apresentaram nesta administração um requerimento pedindo concessão de licença para o estabelecimento de uma fabrica de pentes de chifre, celluloides, nickelagem e moagem de cereaes, n'um terreno situado na rua da Liberdade e junto á ponte da Madrôa, freguezia de Urgez, d'este concelho.

Dentro da referida fabrica será installada uma caldeira de alta pressão semitubular de fornalha amovivel, typo Thomaz & Lausense, construída na casa Piquet & C.^a, de Lyão (France), com a superficie de aquecimento de 14 metros quadrados e 5 kilos de timbre regulamentar.

Este estabelecimento acha-se classificado na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 de Outubro de 1863 com a indicação dos inconvenientes seguintes: fumo, perigo de explosão e incommodo que resulta do trabalho dos molinos.

São por isso convidadas as auctoridades publicas, os chefes e agentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a reclamar por escripto nesta administração do concelho, no prazo de trinta dias a contar da data da publicação do presente edital, se quizerem oppôr-se á concessão da referida licença; e, findo que seja aquelle prazo, não havendo reclamação alguma, seguirá o processo seus devidos termos.

Para constar mandei passar o presente edital e outro de equal theor que serão affixados nos logares indicados no § 1.º do art. 6.º do Decreto de 21 de Outubro de 1863.

Administração do Concelho de Guimarães, 10 de fevereiro de 1911. E eu *Manoel de Freitas Aguiar*, secretario, o subscrevi.

O administrador do concelho,

Eduardo d'Almeida.

AVISO

Luiz de Pina, industrial, previne os seus ex.^{mos} freguezes, para os fins convenientes, que despediu do seu serviço o operario das suas officinas Julio de Moura, por abuso de confiança, esperando o obsequio das suas estimadas ordens, que serão executadas com a maxima seriedade e competencia.

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande saldo de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Toural, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos



Atelier da Moda

High-Life

Chapeus para senhora e creança

Exposição permanentemente aberta no 1.º andar

Grande sortido de luvas para inverno

Ultimas novidades

93—Rua da Rainha—97

GARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciais, para os surs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.